



Asset Management

CARTA AO COTISTA | FEVEREIRO 2024

PALAVRA DO GESTOR: MONOTONIA.

Voltamos a performar acima da indústria financeira no mês de fevereiro com todos os fundos tendo performance positiva, impulsionados principalmente pelo segmento de ações nacional e internacional.

Após vários recordes das bolsas internacionais, o mercado brasileiro não tem muito a comemorar e vem ficando na pior colocação entre seus pares. Enquanto as bolsas de valores Nyse, Nasdaq, Bolsa de Tóquio bateram seus recordes históricos, o Brasil continua com retiradas de dinheiro estrangeiro, que já totalizaram R\$ 17 bilhões no ano, justificando sua rentabilidade negativa em 2024. O ruído político doméstico e, principalmente, a decisão do Fed (banco central americano) em retardar para junho a eventual redução dos juros da maior economia global fizeram estragos nos mercados emergentes, que sofreram com a saída de fluxo de capital estrangeiro para os títulos públicos americanos, que continuam pagando altas taxas em dólar.

Vemos o atual cenário como positivo e nos dá tempo para realocar ativos que estão bastante descontados. Percebemos um mercado mais seletivo, fazendo jus à prática do stock picking (seleção de ativos) baseado em fundamentos. Acreditamos que daqui para frente esta prática fará toda diferença no mundo da gestão de ativos. O tão aguardado afrouxamento monetário americano será um importante gatilho para a valorização dos ativos investidos.

Apesar de todo ruído da política brasileira, os dados macroeconômicos continuam vindo dentro do esperado, com a inflação controlada e dentro da meta e expectativas futuras ancoradas e um crescimento do PIB de 2,9% em 2023, ligeiramente acima do esperado pelo mercado. A contribuição do setor agropecuário foi fundamental para o bom resultado 2023, o que não ocorrerá neste ano, uma vez que o efeito climático El Niño já fez estragos na safra atual brasileira e, por esta razão, acreditamos em um crescimento do PIB para 2024 em torno de 2%, ou seja, abaixo do que vimos no ano passado. Sem mudanças de produtividade na economia doméstica, dificilmente veremos o crescimento do PIB a taxas maiores.

No mercado internacional, apesar dos conflitos já conhecidos, temos visto um mercado vigoroso e dentro das expectativas, com a inflação convergindo rapidamente para o centro das metas dos bancos centrais e vigor na atividade econômica, refletindo em baixas taxas de desemprego pelo mundo. Resultados estes que aparecem nos mercados de ações com recordes após recordes.

Em suma, o mercado ficará em compasso de espera até termos uma sinalização clara do Fed, sendo o grande catalisador do atual semestre para os mercados financeiros.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

Dados da inflação do Estados Unidos reafirmam pressões persistentes de preços. O PCE avançou 0,34% no primeiro mês do ano. A pressão continua sendo no setor de serviços, reforçando que o processo de convergência da inflação para a meta será gradual. Diante deste cenário, e devido às recentes mudanças de comunicação pelo Fed, acreditamos que o ciclo de cortes de juros americano apenas ocorrerá a partir de junho, mantendo uma postura cautelosa durante este semestre.

NACIONAL

O governo central registrou superávit de R\$ 79 bilhões, em linha com o esperado pelo mercado financeiro. O resultado mostrou aumento real das receitas e despesas. Com este resultado, o governo acumula um déficit de 2,1% do PIB nos últimos doze meses. Como já mencionamos em cartas passadas, não acreditamos no número divulgado pelo Ministério da Fazenda, cujo objetivo seria zerar o déficit fiscal ainda neste ano. Nosso número continua próximo a 1% de déficit fiscal para 2024, assim como grande parte da indústria financeira.

O crescimento do PIB brasileiro em 2023 foi de 2,9%, com o setor do agronegócio sendo o grande destaque de contribuição para o crescimento do Brasil. Em segundo lugar está o crescimento do consumo das famílias, sustentando o mercado de trabalho aquecido. A desinflação de alimentos ajudou às famílias a manterem seu poder de compra durante o período. Para 2024, acreditamos em um crescimento do PIB menor, devido a uma menor produção de grãos para este ano. O efeito climático El Niño já fez estrago, segundo a consultoria Safras & Mercado. O mercado de trabalho brasileiro segue aquecido e a atual taxa de desemprego caiu para 7,6%, voltando ao mesmo patamar de 2015. A recuperação do mercado de trabalho ainda não recuperou os níveis de emprego vistos antes da crise do governo Dilma. Serão necessários quase quinze anos para reparar o estrago feito na economia brasileira.

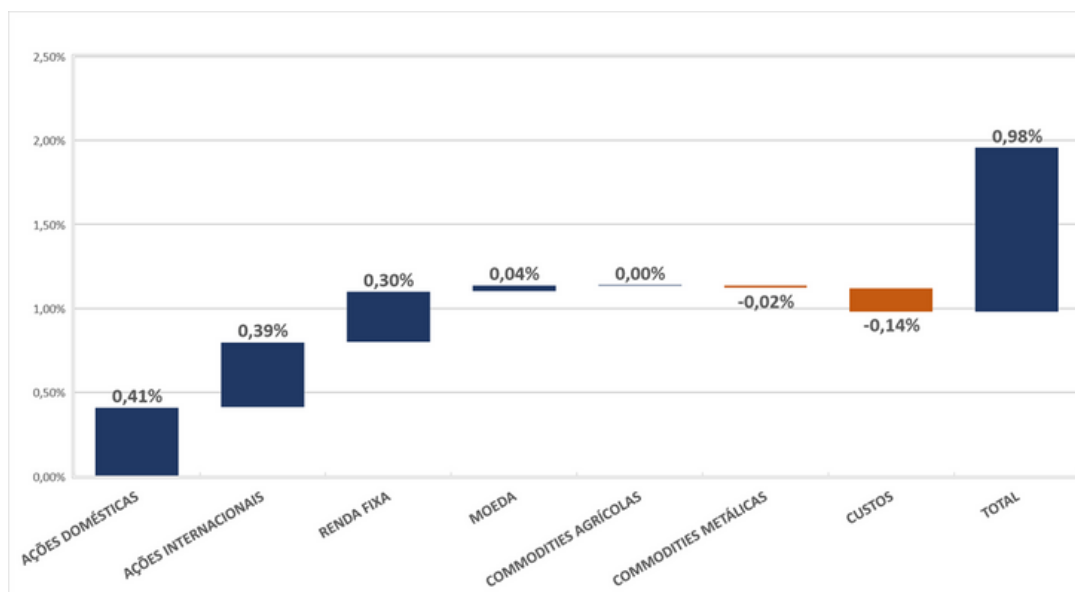


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em fevereiro o fundo BBT FIM variou +0,98% ou 123% do CDI.

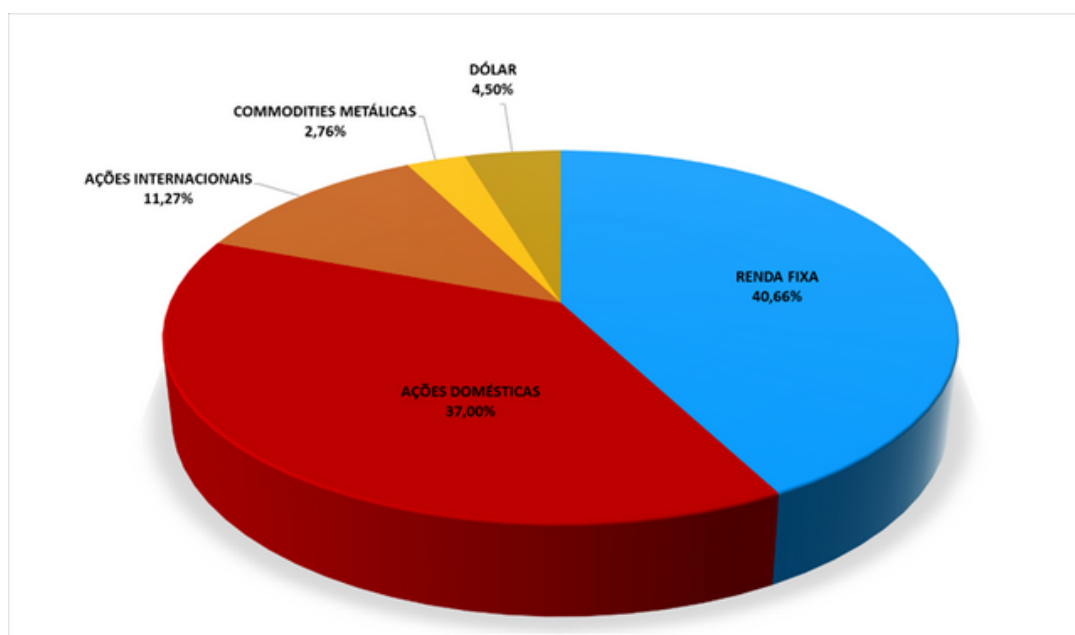
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em fevereiro.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em fevereiro:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

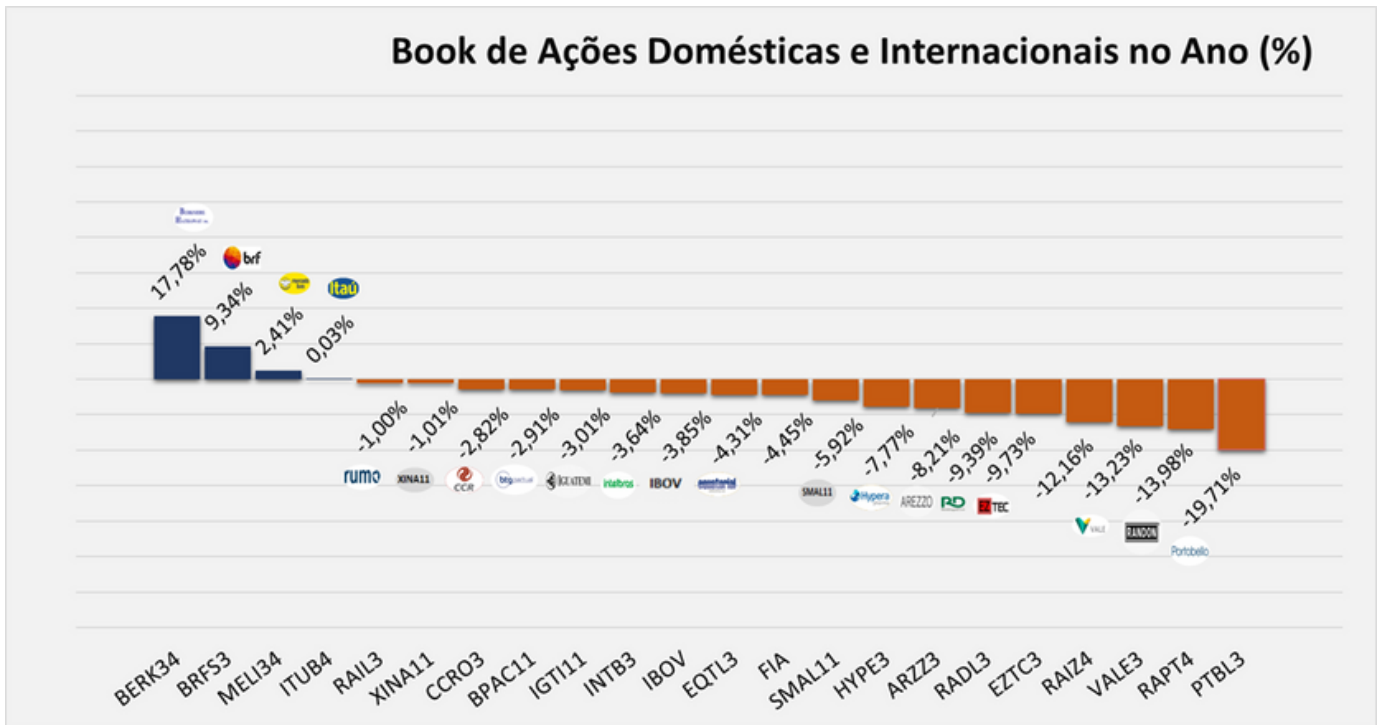


BBT Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em fevereiro o fundo BBT FIA variou +0,84%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2024.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



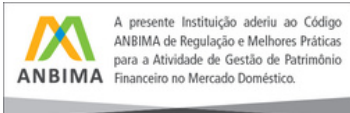
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Profº Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.